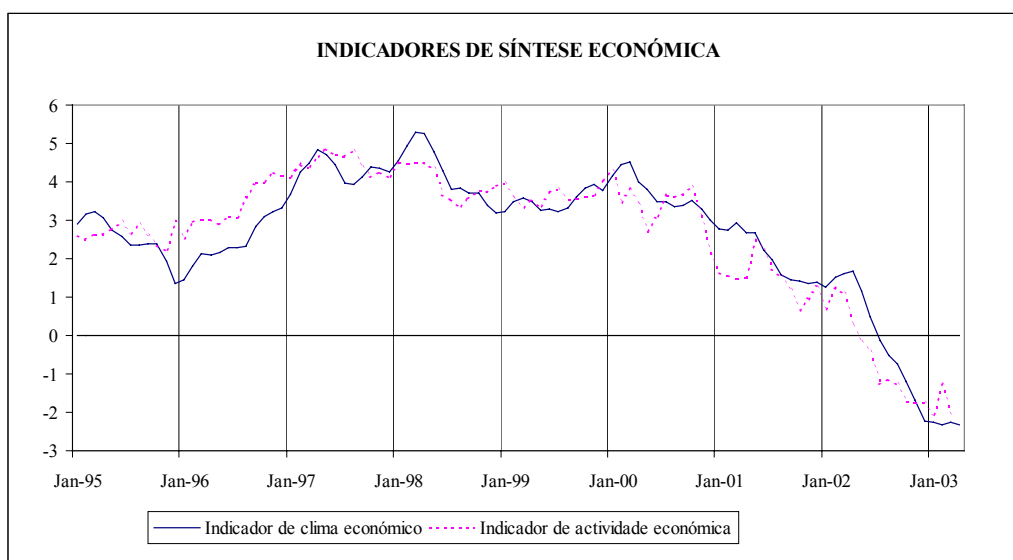


26 de Maio de 2003

Síntese Económica de Conjuntura

Primeiro trimestre de 2003

No primeiro trimestre agravou-se a evolução negativa da actividade, a avaliar pelos comportamentos médios dos indicadores de clima e de actividade. Porém, registaram-se sinais menos desfavoráveis durante este período, alguns dos quais voltaram a observar-se em Abril. Intra-trimestralmente, o indicador de clima manteve-se relativamente estabilizado em torno de um patamar mínimo alcançado em Dezembro passado, enquanto o indicador de actividade revelou um comportamento bastante irregular, com uma melhoria em Fevereiro logo seguida de um retorno para uma tendência mais negativa. No trimestre, a produção industrial voltou a evoluir negativamente, e de forma mais agravada do que no trimestre precedente, tendo sido idêntica a tendência das vendas do comércio a retalho, embora com as correspondentes variações homólogas menos intensas. Os elementos relativos à construção continuaram também negativos, designadamente as variações das vendas dos principais materiais e do emprego. Do mesmo modo, foram negativas as indicações até Fevereiro sobre a evolução no turismo e restauração. O emprego no conjunto da economia voltou a diminuir, o desemprego a crescer a um ritmo intenso e taxa de desemprego aumentou em quase 2.0 pontos percentuais (p.p.) face ao primeiro trimestre do ano precedente.



A procura interna manteve-se deprimida, embora registando-se dinamismos diferenciados nas suas componentes. Do lado do consumo, a parcela com um comportamento mais negativo foi a de bens de

consumo duradouro, que deverá ter sofrido uma quebra mais intensa do que a do quarto trimestre de 2002. O consumo de bens correntes, alimentares e não alimentares, deverá ter evoluído

menos negativamente. Note-se que o agravamento no trimestre foi resultante do ocorrido em Março, pois que até Fevereiro se registara uma recuperação do consumo. Para Abril o indicador qualitativo revela um andamento menos desfavorável, mercê das opiniões dos empresários sobre a sua actividade, mesmo que o indicador de confiança dos consumidores continue na sua trajectória descendente. Quanto ao investimento, deverá ter caído ainda mais acentuadamente no primeiro trimestre, tomando em conta a evolução do respectivo indicador, que atingiu o seu mínimo em Fevereiro. A partir deste mês o indicador tem apresentado um perfil ascendente, principalmente devido ao comportamento menos negativo das vendas de veículos comerciais, ligeiros e pesados. Embora a recuperação da procura externa apresente sinais de perda de fulgor, o valor das exportações tem apresentado um significativo dinamismo. No trimestre terminado em Fevereiro este valor cresceu 6.0%, representando uma aceleração de 2.5 p.p. face ao mês anterior e o

prolongamento da tendência positiva da segunda metade de 2002. O dinamismo é mais evidente nas exportações extra-comunitárias, embora o principal contributo seja proveniente das exportações intra-comunitárias, dada a sua importância relativa. Uma vez que as importações têm revelado uma evolução negativa, em paralelo com o andamento da procura interna, a procura externa em termos líquidos deverá ter contribuído positivamente para a evolução do produto, à semelhança do que ocorrera no segundo semestre de 2002.

A inflação desacelerou em Abril, situando-se em 3.7%, quando medida pela variação homóloga do índice de preços no consumidor. Trimestralmente manteve-se estabilizada em 4.0%. A inflação subjacente desacelerou neste trimestre, depois de ter estabilizado num patamar relativamente elevado durante a segunda metade do ano precedente. Em Abril verificou-se um ligeiro aumento desta medida de tendência.

NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, v.h. sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de v.c.s. ou v.e..

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com excepção das variáveis que se apresentam como v.h. sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Notas mais pormenorizadas encontram-se disponíveis no documento que constitui o relatório completo.

Relatório baseado na informação disponível até 20 de Maio de 2003.

O relatório completo pode ser consultado em: www.ine.pt



		Ano 2001	Ano 2002	Trimestre 1º 2002	Trimestre 2º 2002	Trimestre 3º 2002	Trimestre 4º 2002	Trimestre 1º 2003	Out-02	Nov-02	Dez-02	Jan-03	Fev-03	Mar-03	Abr-03
Enquadramento externo															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh-mm3m	-0,4	-1,0	-3,0	-1,5	-0,5	1,1	-	-0,1	0,9	1,1	1,0	1,0	-	-
Carteira de encomendas na indústria da UE	sre/vcs	-15,3	-26,1	-27,7	-25,0	-27,3	-24,3	-24,0	-26,0	-23,0	-24,0	-23,0	-24,0	-25,0	-27,0
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs	-4,3	-8,8	-8,3	-7,0	-8,0	-11,7	-17,0	-10,0	-11,0	-14,0	-15,0	-17,0	-19,0	-16,0
Taxa de desemprego na UE	vcs/%	7,3	7,6	7,4	7,6	7,6	7,7	7,9	7,7	7,7	7,8	7,8	7,9	7,9	-
Índice harmonizado de preços no consumidor na UE	vh	2,2	2,1	2,4	1,9	1,9	2,2	2,2	2,1	2,2	2,2	2,0	2,3	2,3	1,9
Índ. de preços na produção dos países fornecedores	vh-mm3m	1,4	0,4	-0,5	-0,1	0,5	1,6	2,3	0,9	1,2	1,6	1,8	2,1	2,3	-
Actividade económica															
Indicador de clima económico	sre/mm3m	2,1	0,1	1,5	1,1	-0,5	-1,7	-2,3	-0,8	-1,2	-1,7	-2,1	-2,3	-2,3	-2,3
Indicador de clima na indústria	sre/mm3m	-0,1	-0,7	-0,5	-0,3	-0,8	-1,2	-1,6	-0,9	-1,0	-1,2	-1,3	-1,5	-1,6	-1,8
Indicador de clima na construção	sre/mm3m	0,4	-1,6	-0,7	-1,0	-1,7	-3,0	-3,2	-2,0	-2,5	-3,0	-3,2	-3,4	-3,2	-2,9
Indicador de clima no comércio	sre/mm3m	-0,4	-1,4	-0,5	-0,9	-1,8	-2,4	-2,6	-2,0	-2,1	-2,4	-2,5	-2,6	-2,6	-2,5
Indicador de actividade económica	mm3m	1,5	-0,5	1,0	-0,1	-1,2	-1,7	-1,8	-1,4	-1,6	-1,7	-1,9	-1,7	-1,8	-
Produção da indústria transformadora	vh-mm3m	2,3	0,6	0,7	1,6	0,6	-0,7	-1,4	-0,1	-0,8	-0,7	-1,6	0,2	-1,4	-
Índice de vol. de negócios na indústria transformadora	vh-mm3m	2,5	-1,3	-1,4	-0,4	0,0	-3,4	-0,4	-0,4	-0,4	-3,4	-3,6	-1,0	-0,4	-
Índice de volume de negócios no comércio retalho	vh-mm3m	6,1	1,7	4,5	0,4	3,2	-0,8	-0,9	2,6	1,4	-0,8	-0,5	-0,1	-0,9	-
Taxa de ocupação hoteleira - quarto	vcs/mm3m-%	61,5	57,4	59,3	55,9	57,3	57,2	-	57,0	56,3	57,2	57,4	-	-	-
Consumo															
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	-23,7	-34,0	-26,0	-31,7	-36,3	-42,1	-45,5	-38,5	-40,7	-42,1	-42,2	-43,5	-45,5	-46,2
Crédito ao consumo	vh-stocks	-1,7	-2,1	8,7	4,5	0,7	-2,1	-	-1,6	0,4	-2,1	-2,5	-	-	-
Indicador quantitativo do consumo	vh-mm3m	1,0	-1,9	0,4	-0,7	1,3	-1,1	-0,4	0,3	0,0	-1,1	-0,3	0,5	-0,4	-
Indicador de consumo de bens duradouros	vh-mm3m	-6,3	-5,9	-3,2	-4,3	-4,6	-11,6	-16,3	-6,2	-8,2	-11,6	-13,7	-14,2	-16,3	-
Vendas de automóveis e de veículos todo-o-terreno	vh-mm3m	-11,9	-11,4	-8,5	-8,8	-9,8	-20,7	-23,1	-13,6	-16,0	-20,7	-22,9	-23,5	-23,1	-19,7
Investimento															
Indicador de FBCF	mm3m	2,2	-4,5	-0,1	-1,6	-6,7	-9,7	-10,7	-7,6	-8,4	-9,7	-11,2	-11,7	-10,7	-8,5
Vendas de cimento	vh-mm3m	1,0	-3,5	11,9	0,2	-9,2	-15,0	-	-10,5	-11,5	-15,0	-18,2	-16,5	-	-
Vendas de varão para betão	vh-mm3m	11,1	-9,2	13,4	12,2	-5,6	-9,2	-	-8,1	-7,9	-9,2	-11,6	-11,9	-	-
Adjudicações de obras públicas	vh-acum12m	23,7	-25,9	4,5	-0,5	-18,9	-25,9	-50,1	-22,1	-25,9	-25,9	-40,6	-36,5	-50,1	-62,6
Crédito para compra de habitação	vh-stocks	13,0	13,1	13,7	13,1	13,9	13,1	-	13,7	13,9	13,1	13,1	-	-	-
Licenças para construção de habitações novas	vh-mm3m	-4,5	-2,9	1,4	-2,8	0,5	-10,7	-15,8	0,0	-4,8	-10,7	-13,2	-13,9	-15,8	-
Indicador de máquinas e equipamentos	mm3m	1,7	-3,5	0,1	-1,1	-6,3	-6,7	-5,7	-6,4	-6,2	-6,7	-7,2	-6,7	-5,7	-4,8
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh-mm3m	-19,3	-18,5	19,2	-19,0	-29,3	-34,8	-27,7	-28,2	-28,7	-34,8	-39,2	-36,6	-27,7	-18,8
Matrículas de veículos comerciais pesados novos	vh-mm3m	-8,3	-29,0	-29,1	-36,4	-30,4	-16,2	-35,4	-28,7	-22,9	-16,2	-27,5	-37,1	-35,4	-25,9
Procura externa															
Indicador de procura externa em valor	vcs/vh-mm3m	1,9	-2,2	-5,8	-4,7	-0,9	3,0	-	1,0	2,4	3,0	2,6	1,8	-	-
Carteira de encomendas externa	sre	-17,3	-20,0	-27,0	-13,7	-15,7	-23,7	-31,7	-18,0	-25,0	-28,0	-36,0	-30,0	-29,0	-27,0
Evolução prevista das exportações	sre	1,8	0,8	-1,0	11,0	1,0	-8,0	-11,0	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Exportações de mercadorias em valor	vh-mm3m	3,6	1,4	-3,3	2,2	4,6	2,6	-	4,8	4,3	2,6	3,5	6,0	-	-
Importações de mercadorias em valor	vh-mm3m	1,8	-4,0	-6,2	-4,7	-1,4	-3,4	-	-1,6	-1,1	-3,4	-4,7	-3,9	-	-
Mercado de trabalho															
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	2,8	17,0	18,1	12,2	21,3	16,3	19,1	22,0	21,5	16,3	17,8	22,1	19,1	18,6
Ofertas ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	-15,3	-4,8	-4,1	-3,9	-2,5	-8,9	-5,0	-7,5	-5,2	-8,9	-9,1	-10,8	-5,0	-7,8
Expectativas de desemprego	sre/mm3m	17,5	42,4	27,3	38,0	47,5	56,8	65,8	50,0	53,9	56,8	59,2	62,7	65,8	67,1
Taxa de desemprego	%	4,1	5,1	4,5	4,5	5,1	6,2	6,4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Salários	v.a./mm3m-p.	4,0	3,8	4,0	3,8	3,8	3,6	3,2	3,7	3,6	3,6	3,6	3,7	3,2	2,8
Preços															
Índice de preços no consumidor	vh	4,4	3,6	3,3	3,4	3,6	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	3,9	3,7
Indicador de inflação subjacente	vh	3,1	4,0	3,7	4,0	4,2	4,1	3,8	4,3	4,1	4,2	4,1	3,8	3,6	3,7
Índice de preços no consumidor - bens	vh	4,2	2,4	2,5	2,3	2,2	2,6	3,3	2,6	2,7	2,5	3,2	3,5	3,2	3,2
Índice de preços no consumidor - serviços	vh	4,7	6,0	5,1	5,6	6,5	6,8	5,4	6,7	6,6	6,9	5,7	5,5	4,9	4,8
Índ. de preços na produção da indústria transform.	vh-mm3m	2,7	0,4	-0,8	0,4	0,3	1,8	2,3	0,6	1,3	1,8	2,0	2,2	2,3	1,8
Índice de preços na produção (excl. Alim. e Energ.)	vh-mm3m	1,7	0,6	-0,3	0,5	0,8	1,5	1,6	1,0	1,3	1,5	1,6	1,6	1,6	1,4
Expectativas de preços na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	4,9	3,7	-0,8	6,2	4,8	4,0	0,9	5,2	5,3	4,0	2,7	0,1	0,9	-1,1